

## Consumo de Energia Elétrica Brasil

Abril de	Consumo na Rede		Mercado Livre		
	2011	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês	▲	35,8	2,4	▲	9,3
Em 12 meses	▲	420,8	6,2	▲	108,9

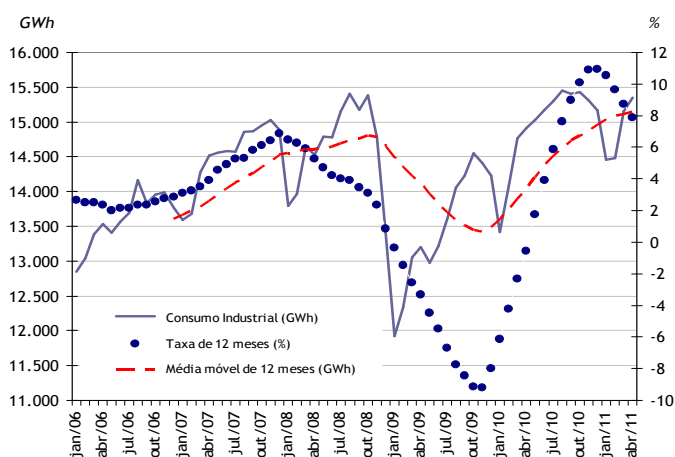
### TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE CONTINUA BAIXA EM ABRIL *Elevação foi de 2,9% em relação ao mesmo mês do ano passado*

O consumo de energia elétrica na rede das concessionárias em abril de 2011 totalizou 35.835 gigawatts-hora (GWh), 2,4% acima do apurado em abril de 2010. No primeiro quadrimestre, a taxa de crescimento acumula 4,1% e, em 12 meses, 6,2%, em relação a igual período do ano anterior.

O mercado livre de energia elétrica representou 26% do mercado total, tendo crescido 8,4% em relação a abril do ano anterior.

O consumo industrial na rede elétrica totalizou 15.353 GWh em abril de 2011, crescendo 2,9% em relação a abril de 2010. A média móvel e as taxas de crescimento de 12 meses, indicadas no Gráfico 1, sugerem uma certa estabilização no crescimento do consumo de energia na indústria.

Gráfico 1—Brasil. Consumo Industrial



No Norte, o consumo cresceu 8,8% em abril. O destaque é a incorporação de uma nova carga (ferro-níquel) e o aumento do consumo na rede de uma planta de alumina, ambas localizadas no Pará, onde o consumo cresceu 9,6%.

No Nordeste, o consumo industrial caiu 0,2%. A expansão do consumo da indústria do alumínio (Maranhão) e a construção do estaleiro e da refinaria em Pernambuco, de algum modo, compensam o efeito do fechamento da fábrica de alumínio na Bahia (= 100 MW), ocorrida em janeiro deste ano.

No Sudeste, na expansão de 2,7% destacaram-se as indústrias do Espírito Santo e de Minas Gerais, cujo consumo cresceu, respectivamente, 10,0% e 3,6%, principalmente devido à expansão dos segmentos de siderurgia, ferroligas e extração de minério.

No Sul, a demanda industrial aumentou 3,0%, alavancada sobretudo pelo Rio Grande do Sul, que cresceu 5,1% (petroquímica). No

Centro-Oeste, a expansão mais relevante ocorreu em Goiás (8,5%), que representa 50% do consumo industrial regional.

Durante as reuniões de acompanhamento de mercado algumas distribuidoras sinalizaram que a indústria de transformação vem demonstrando sinais de acomodação, refletindo a apreciação da moeda nacional e as medidas de controle da inflação adotadas pelo governo (elevação dos juros e restrições ao crédito). Por outro lado, a agroindústria vem se beneficiando da alta dos preços das commodities, favorecendo especialmente as indústrias ligadas ao beneficiamento e processamento de grãos, com destaque para o Centro-Oeste. Pesquisa recente da CNI aponta o índice de confiança do empresário industrial ainda acima dos 50 pontos, o que significa expectativa na recuperação dos níveis de produção.

Em abril, o consumo comercial e de serviços somou 6.302 GWh, com expansão de 4,9% sobre igual mês de 2010. O comportamento no mês é influenciado por condicionantes de curto prazo, como calendário de faturamento, temperatura etc. Mas, no acumulado do ano, o segmento confirma a tendência de liderar a expansão do consumo entre as principais categorias de consumidores.

O consumo residencial atingiu em abril 9.236 GWh, ficando 0,9% acima de abril de 2010. O consumo acumulado nos quatro primeiros meses do ano apresentou expansão de 4,2%, e em 12 meses de 5,1%. Essa energia foi consumida em 58,6 milhões de lares brasileiros, significando um consumo médio de 157 kWh por residência (valor máximo de 177 kWh, no Sudeste).

O consumo nas regiões Norte, Nordeste e Sul foi impactado pela ocorrência, em abril deste ano, de temperaturas mais baixas do que em abril de 2010, com conseqüente redução da demanda por refrigeração de ambientes. No Sudeste, houve influência do calendário de faturamento (número menor de dias faturados em relação a abril de 2010). Outro fator é meramente contábil: reflete os efeitos da aplicação da Resolução Normativa da Agência Nacional de Energia Elétrica — Aneel, nº 414/10, com base na qual houve a reclassificação de condomínios residenciais para a classe comercial.

Em termos regionais, o destaque foi o Centro-Oeste, em especial o Distrito Federal (7,7%). No Nordeste, os crescimentos mais expressivos ocorreram em Alagoas (7,6%) e Sergipe (5,7%). No Sudeste, o destaque foi Minas Gerais, com crescimento de 4,2%.

Além do efeito temperatura, a performance do consumo residencial na região Norte (-3,5%) foi afetada também pela alta pluviosidade e pelo calendário de faturamento (número menor de dias faturados).

## Nova classe média aumenta participação no consumo de energia elétrica

O aumento da classe C (Gráfico 3) alterou o perfil de consumo residencial no Brasil. Nos últimos quatro anos houve aumento expressivo do número de residências que consomem maior quantidade de energia (Gráfico 1), bem como elevação da participação da faixa intermediária de consumo no total consumido (Gráfico 2).

De 2006 a 2010 cerca de 8 milhões de novos consumidores foram incluídos ao mercado de energia elétrica, enquanto o crescimento de novos consumidores entre 200 e 500 kWh/mês foi de cerca de 6 milhões (de 18,5% para 26,6%), e acima de 500 kWh/mês, foi de 600 mil (de 1,9% para 2,7%) (Gráfico 1). Por trás dessas mudanças está o crescimento econômico e a melhor distribuição de renda da população, os quais não só inserem no mercado novos consumidores como aumentam a posse e o uso de equipamentos eletrodomésticos. De fato, dados publicados pelo IBGE e analisados pela FGV indicam aumento da renda média do trabalhador, acompanhado do recente fenômeno de ascensão social verificado nos últimos anos, em especial de pessoas das classes D e E para a classe C (Gráfico 3). Segundo este estudo, de 2005 a 2009 foram incorporadas cerca de 20 milhões de pessoas com renda mensal familiar entre R\$ 1.126,00 e R\$ 4.854,00 o que elevou em 8,4 pontos percentuais (de 41,8% para 50,4%) a participação da classe C na distribuição das classes.

Isto torna-se ainda mais relevante quando se considera o efeito do Programa Luz para Todos sobre a pirâmide de distribuição do consumo. No mesmo período, este programa incorporou elevado número de novos consumidores no mercado (mais de 2 milhões), predominantemente situados na metade inferior da faixa de menor consumo (faixa 1), o que pressionou a base da pirâmide.

Gráfico 1 - Consumidores residenciais por faixa (Brasil)

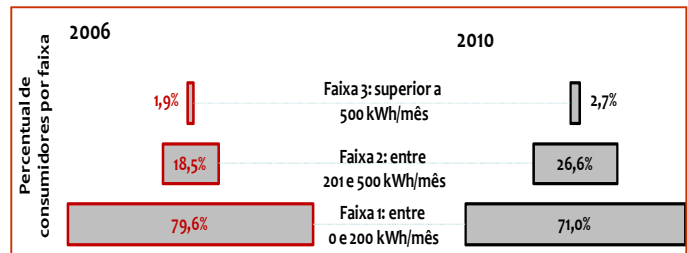


Gráfico 2 - Consumo residencial por faixa (Brasil)

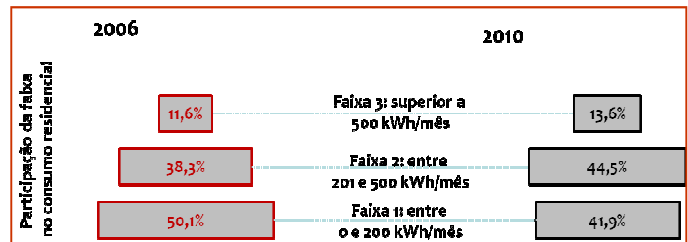
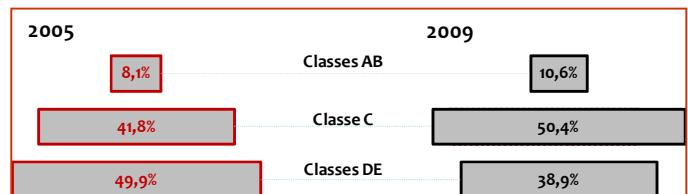


Gráfico 3 - Distribuição das classes econômicas (2005 e 2009)



Fontes: Gráficos 1 e 2—Sistema Simples

Gráfico 3— CPS/FGV com base em dados do IBGE. Elaboração EPE.

## ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2011	2010	%	2011	2010	%	2011	2010	%
<b>BRASIL</b>	<b>35.835</b>	<b>34.984</b>	<b>2,4</b>	<b>142.744</b>	<b>137.180</b>	<b>4,1</b>	<b>420.841</b>	<b>396.304</b>	<b>6,2</b>
RESIDENCIAL	9.236	9.150	0,9	37.990	36.450	4,2	108.754	103.511	5,1
INDUSTRIAL	15.353	14.921	2,9	59.451	57.189	4,0	181.740	168.477	7,9
COMERCIAL	6.302	6.010	4,9	25.262	23.908	5,7	70.524	66.968	5,3
OUTROS	4.944	4.903	0,8	20.041	19.633	2,1	59.822	57.348	4,3
<b>NORTE</b>	<b>2.212</b>	<b>2.147</b>	<b>3,0</b>	<b>8.698</b>	<b>8.300</b>	<b>4,8</b>	<b>26.635</b>	<b>24.796</b>	<b>7,4</b>
RESIDENCIAL	470	487	-3,5	1.896	1.857	2,1	5.962	5.470	9,0
INDUSTRIAL	1.171	1.076	8,8	4.578	4.228	8,3	13.615	12.648	7,6
COMERCIAL	287	286	0,5	1.126	1.088	3,4	3.528	3.268	8,0
OUTROS	284	298	-4,9	1.098	1.128	-2,6	3.530	3.410	3,5
<b>NORDESTE</b>	<b>5.957</b>	<b>5.884</b>	<b>1,3</b>	<b>23.428</b>	<b>23.330</b>	<b>0,4</b>	<b>71.288</b>	<b>67.436</b>	<b>5,7</b>
RESIDENCIAL	1.679	1.660	1,2	6.732	6.429	4,7	19.587	17.963	9,0
INDUSTRIAL	2.408	2.413	-0,2	9.238	9.675	-4,5	29.150	28.361	2,8
COMERCIAL	906	861	5,2	3.583	3.419	4,8	10.470	9.752	7,4
OUTROS	964	950	1,5	3.876	3.807	1,8	12.081	11.359	6,4
<b>SUDESTE</b>	<b>19.316</b>	<b>18.823</b>	<b>2,6</b>	<b>76.969</b>	<b>73.138</b>	<b>5,2</b>	<b>225.808</b>	<b>211.419</b>	<b>6,8</b>
RESIDENCIAL	4.937	4.872	1,3	20.407	19.453	4,9	57.634	55.553	3,7
INDUSTRIAL	8.632	8.407	2,7	33.510	31.721	5,6	102.295	92.935	10,1
COMERCIAL	3.506	3.346	4,8	14.105	13.308	6,0	38.952	37.253	4,6
OUTROS	2.242	2.199	1,9	8.947	8.655	3,4	26.927	25.677	4,9
<b>SUL</b>	<b>6.012</b>	<b>5.941</b>	<b>1,2</b>	<b>24.694</b>	<b>23.912</b>	<b>3,3</b>	<b>70.345</b>	<b>67.282</b>	<b>4,6</b>
RESIDENCIAL	1.433	1.443	-0,7	6.126	5.997	2,1	17.250	16.748	3,0
INDUSTRIAL	2.559	2.484	3,0	9.892	9.452	4,7	30.015	27.985	7,3
COMERCIAL	1.079	1.045	3,3	4.470	4.249	5,2	11.954	11.396	4,9
OUTROS	940	968	-3,0	4.206	4.214	-0,2	11.126	11.153	-0,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.338</b>	<b>2.188</b>	<b>6,8</b>	<b>8.955</b>	<b>8.500</b>	<b>5,3</b>	<b>26.765</b>	<b>25.372</b>	<b>5,5</b>
RESIDENCIAL	716	689	4,0	2.829	2.714	4,2	8.321	7.776	7,0
INDUSTRIAL	583	541	7,7	2.233	2.113	5,7	6.665	6.548	1,8
COMERCIAL	524	472	11,0	1.978	1.844	7,3	5.621	5.299	6,1
OUTROS	514	487	5,7	1.914	1.829	4,6	6.158	5.749	7,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—Copam/EPE. Dados preliminares.

## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral  
Maurício Tiomno Tolmasquim  
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva  
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica  
Carla da C. Lopes Achão (coordenação de Economia e Estatísticas)  
Gustavo Naciff de Andrade  
Inah Rosa Borges de Holanda  
José Manuel David  
Luiz Claudio Orleans

Assessoria de Comunicação e Imprensa  
Oldon Machado

Sede: SAUN—Quadra 1—Bloco B  
Sala 100-A  
CEP 70041 903  
Brasília—DF Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar  
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ Brasil  
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em [www.epe.gov.br/mercado](http://www.epe.gov.br/mercado)